

## **A INTERNET NA CULTURA ESCOLAR**

Educação e comunicação

GT 16

Autora: Luciene Pazinato da Silva

FACINTER

Este trabalho teve como objeto o acompanhamento da primeira experiência de utilização da Internet na cultura escolar, delimitando-se a investigação em laboratórios de informática educativa de duas escolas públicas de ensino fundamental de Curitiba, Paraná, ao longo do segundo semestre de 1998. Nessa análise utilizou-se como metodologia o registro de estudo de caso qualitativo de observação participante nos laboratórios, resultando em dissertação de Mestrado em Educação defendida em novembro de 2000 na Universidade Federal do Paraná.

Segundo FORQUIN (1993) toda educação de tipo escolar, supõe sempre na verdade uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos as novas gerações. E nessa “seleção cultural escolar” há um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação ou de “transposição didática”, [...] se constitui numa espécie de ‘cultura escolar’ *sui generis*, dotada de sua dinâmica própria.

Dessa forma ao analisar a trajetória dos primeiros projetos da Internet na educação, estes auxiliarão a revelar com maior acuidade, o uso da rede informática na educação escolar permitindo, reflexões sobre a real potencialidade tanto da tecnologia, dos recursos didáticos que envolvem esses ambientes, quanto a importância na formação do professor e as metodologias adotadas.

A inserção da Internet no sistema público de ensino das escolas do Paraná, foi proposto pela Secretaria Estadual de Educação - SEED, prevendo a participação de 60 mil alunos a partir de 13 anos de idade do Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos e pessoas das comunidades locais. A intenção era incentivar as escolas a utilizarem os laboratórios de informática educativa existentes e ampliar o acesso a Internet à escola através do Projeto Aprendiz do Futuro, tendo como proposta discutir temas ligados a cidadania

expostos no livro *Aprendiz do Futuro: cidadania hoje e amanhã* e o site <http://www.uol.aprendiz.com.br>.

Ambos os recursos, livro e site, possibilitariam aos jovens alunos maior reflexão, através de informações e debates, dos temas da realidade brasileira e mundial, desenvolvendo uma visão crítica dos acontecimentos atuais, cuja pretensão do projeto é, “prepará-los para o mercado de trabalho cada vez mais globalizado e informatizado” (DIMESNTEIN, 1998).

Os debates nos laboratórios, desenvolvidos durante um semestre, envolveriam temas de cidadania e ao mesmo tempo os alunos aprenderiam a utilizar os recursos de comunicação da Internet. Os resultados seriam incluídos num site da escola, desenvolvidos pelos próprios professores e alunos.

A delimitação da problemática focalizada ocorreu quando se deparou sobre o seguinte ponto: a questão era o desenvolvimento da pesquisa e não só a navegação e exploração da Internet como se imaginara. Ao longo da pesquisa empírica as observações ampliaram-se para as práticas dos professores e dos alunos no andamento do Projeto Aprendiz, as discussões e produção de textos dos temas de cidadania e os limites quanto ao tempo de duração das aulas e os recursos de equipamentos nos laboratórios de informática educativa.

Surgiram assim, algumas questões: um sistema de educação cujo conhecimento é centrado na figura do professor, como foram as atividades nos laboratórios num projeto que privilegia pesquisas, debates e uso de recursos tecnológicos?

A primeira evidência foi o envolvimento dos professores e alunos. Os laboratórios das duas escolas já existiam desde o início da década de 90, mas em 1998, ambos sentiam-se estimulados em desenvolver atividades com o uso da Internet considerado, esse recurso, como uma nova etapa para a informática, ocorrida a partir do início de 1990, quando informações armazenadas em computadores passam a ser compartilhadas na rede de alcance mundial (FRANCO, 1997).

Principalmente os recursos de correio eletrônico e a navegação em páginas Web, impulsionavam as atividades, pela capacidade de novas formas de comunicação, transformando, segundo NEGROPONTE (1995), a própria concepção de informática a qual

não tem mais nada a ver com os computadores, mas com a vida das pessoas, na qual, a Internet configura-se num ambiente compartilhado por interesses comuns. O próprio correio eletrônico é um meio mais dialógico. "Mensagens são enviadas para pessoas e não para lugares. Essa mobilidade é extraordinária sem que ninguém tenha de saber seu paradeiro" (Idem, 2000).

O poder das técnicas, nesse caso a rede, afirma LÉVY (1993) exercem profunda influência na forma como o homem se comunica, pensa e interage com outros homens e com a natureza, nas quais as *tecnologias da inteligência* ou *tecnologias intelectuais*, como a oralidade, a escrita e a informática, contribuem para redefinir o conhecimento e a forma como o entendemos, e dependendo do uso histórico, datado e localizado de certas tecnologias. Essas tecnologias intelectuais, embora apareçam em momentos diferentes na história da humanidade, são modos fundamentais de gestão do conhecimento e criam uma rede de comunicação cada vez mais complexa.

LÉVY (1999) no livro *Cibercultura*, o mais dedicado à rede, trata de sua concepção sobre as implicações culturais das redes, frente ao desenvolvimento acelerado do *ciberespaço*, reconhecendo seu crescimento por jovens ávidos para experimentar coletivamente a nova forma de comunicação e por estarmos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, na qual a "*cibercultura*", reflete o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do *ciberespaço*, sendo responsável pela mutação nos modos de comunicação e de acesso ao saber, ambiente onde se cria, navega e estabelece a relação social com o conhecimento, onde as técnicas de informatização digital e os meios de comunicação de massa "clássicos" integram-se.

Associado à pesquisa, ao debate e a escrita, a Internet é um meio de obtenção e troca de informações, ideal para a pesquisa de diferentes temas, completamente compatível com os objetivos da

educação, ampliando, em muito, o horizonte das fontes de informação para o uso escolar (SOBRAL, 1999, p. 11-12).

A exemplo de projetos a nível nacional que já estavam ocorrendo como a Escola do Futuro da USP (1996), Projeto Amora da UFRGS (1997), o Projeto KidLink no Brasil (1996). Incluindo projetos de políticas públicas como o atual Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, que a partir de 1996, tem como meta a universalização do uso de tecnologia de ponta no sistema público de ensino, incluindo a distribuição de equipamentos nas escolas.

Esta a primeira experiência de utilização da Internet na cultura escolar. E o professor? Como ocorreu a capacitação do professor?

A própria SEED encarregou-se de capacitar os primeiros docentes envolvidos no Aprendiz. Os primeiros professores a participarem da capacitação, denominados multiplicadores, capacitariam os demais colegas que viessem a integrar o Aprendiz, denominados animadores. Estes seguiriam a mesma trajetória, ampliando o número de docentes e escolas envolvidas.

Como a utilização de tecnologias nas escolas de ensino fundamental e médio, acentuou-se com o advento da Internet, desde o início da década de 90, é preocupante tratar da alfabetização tecnológica do professor (SAMPAIO & LEITE, 1999), uma vez que ele é o responsável, na escola, pela formação do aluno enquanto cidadão do mundo, alfabetização tecnológica no sentido de poder trabalhar para que o acesso a essas conquistas seja também ampliado e ilimitado. E isto implica o processo de formação dos professores que está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. [...] A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra como cerne da identidade pessoal (Dominicé, 1986 *apud* NÓVOA, 1992). Trabalhos recentes apontam a necessidade de investir a *práxis* como lugar de produção do saber e de conceber uma atenção especial às vidas dos professores. A teoria fornece-nos indicadores de leitura, mas o que o adulto retém como saber de referência está ligado à sua experiência e à sua identidade (Idem, p. 25).

Ensino e aprendizagem com o uso de uma tecnologia complexa implicam na aquisição inicial do desenvolvimento de competências físicas e, principalmente, intelectuais no sentido de ações pensadas, planejadas, especialmente no período de iniciação, que envolve sincronismos e respostas rápidas a pistas pouco perceptíveis. Pois, ensino e aprendizagem ocorrem em tempos e espaços concretos,

assim o professor ou especialista em Tecnologia Educacional deve pensar em um conjunto de situações reais desde planejamento, passando por espaços disponíveis ao que de fato deve ser ensinado, considerando-se tanto em professores como em alunos histórias pessoais de uso de computadores ou tecnologias relacionadas (CYSNEIROS, 1999, p. 9-10).

Com relação as formas de uso da Internet, a atuação dos professores, suas potencialidades, limites e recursos materiais das escolas analisadas, cada qual apresentou diferenciadas realidades para o desempenho das atividades propostas.

PEDRA (1997) aborda duas formas pelas quais o conhecimento é representado: na ordenação jurídica, o legislador não delibera sobre as relações que se estabelecem no interior das salas de aula, onde efetivamente o currículo toma existência. A lei não abrange nem controla o cotidiano da sala de aula. [...]. Para o autor a situação face a face em sala de aula apresenta muito mais complexidade que uns tantos objetivos comportamentais possam expressar. Há portanto uma segunda forma pela qual o conhecimento é representado: a inadequabilidade das escolas, desde a precariedade do edifício à qualificação do professor, são outros critérios dos componentes de seleção do currículo, através das condições materiais e psicossociais da escola. [...] A escola não produz efeitos por si mesma. Ela é um espaço privilegiado onde as relações de poder e conhecimento se reencontram e tomam novos significados.

Finalmente, o que resultou de tudo isso? Tecnologia, formação do professor e resultado das atividades nos laboratórios das duas escolas? Os recursos, livro e site, foram os passos instigadores, fomento para desenvolver as atividades de pesquisas como mediadoras no desvelamento da Internet, nos quais professores e alunos, selecionavam e expunham os temas, encaminhavam leitura, entrevistas junto a comunidade local e posteriormente a produção de textos temáticos.

Esse ambiente do laboratório possibilitou utilizar a Internet como tecnologia educacional. Recurso necessário para complementar informações e também como meio de divulgação dos resultados dos trabalhos de temas como: Menor Abandonado;

Educação Sexual; Educação e Política; Trabalho; Fome; Prostituição Infantil; Gravidez na Adolescência. Por fim, resultando numa escola a produção do site e noutra um grande debate. Momentos estes, tanto no site quanto no debate, do falar, do ouvir, do sentir de todos os participantes.

Na SEED, a partir de julho de 1998, o Projeto Aprendiz do Futuro tomou novos rumos em relação a sua prática. Chegou-se a criar em setembro, o site Aprendiz do Futuro do Paraná, mantenedor dos trabalhos das escolas do Estado. A capacitação dos docentes alcançou um total de 590 professores, correspondendo a 28,8% dos municípios, dos quais 32 conectados à Internet, sendo 11,8% dos municípios paranaenses. Do público alvo de 60 mil alunos, previsto pela SEED, no segundo semestre de 1997, correspondendo a 5,6% do contingente de estudantes a partir de 13 anos, foram atendidos, até novembro de 1998, em torno de 13.968 estudantes.

Se novos tempos fazem emergir novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade, somos responsáveis pela discussão e reflexão que seu uso repercute nos ambientes educacionais, através de poucas experiências, mas já vivenciadas, pela cultura escolar.

## Referências

CYSNEIROS, Paulo G. Professores e Máquinas: Uma Concepção de Informática na Educação.(texto não-publicado, disponível pelo e-mail cysne@npd.ufpe.br). Recife, NIE/NPD/UFPE, Fevereiro de 1999.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do Futuro**: cidadania hoje e amanhã. 5. ed. São Paulo: Ática Editora , 1998.

FORQUIN, Jean-Claud. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 208.

FRANCO, Marcelo Araújo. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

LÉVY, Pierre. (1990). **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_ (1997). **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas.(1995) **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e representações**. Campinas: Editora Papirus, 1997.

SAMPAIO, Marisa & LEITE, Lígia. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola**: o que é, com se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Amora**. Disponível em: <<http://www.cap.ufrgs.br/~amora/projeto99.htm>>. Acesso em: 18 mai.1999.

MARISA LUCENA. **Projeto KidLink do Brasil**. Disponível em: <<http://www.kidlink.org/portuguese/>>. Acesso em: 17 fev. 1999.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Escola do Futuro**. Disponível em: <<http://www.futuro.usp.br>>. Acesso em: 03 out. 1996.

ESCOLA MUNICIPAL PAPA JOÃO XXIII DE CURITIBA. **A escola e o Projeto Aprendiz do Futuro**. Disponível em: <<http://www.netpar.com.br/papajoa23>>. Acesso em: 18 set. 1998.

ESCOLA MUNICIPAL PAPA JOÃO XXIII DE CURITIBA. **A escola e o Projeto Aprendiz do Futuro**. Disponível em: <<http://www.netpar.com.br/papajoa23>>. Acesso em: 18 set. 1998.

TÍTULO DO TRABALHO

Fundo colorido

8

APRESENTAÇÃO DO QUE É A PESQUISA

1. PERGUNTA NORTEADORA

DISCUSSÃO TEÓRICA

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

DISCUSSÃO TEÓRICA

DISCUSSÃO TEÓRICA

RESULTADOS DA PESQUISA

RESULTADO 1

RESULTADO 2

RESULTADO GERAL